

## Preferências musicais em estudantes de ensino médio em São Luís-MA

MODALIDADE: PÔSTER

*João Fortunato Soares de Quadros Júnior*  
Universidade Estadual do Maranhão – [joaofjr@gmail.com](mailto:joaofjr@gmail.com)

*Abraão Abreu Estrela*  
Universidade Estadual do Maranhão – [abraaoestrela@hotmail.com](mailto:abraaoestrela@hotmail.com)

*José Bernardo Sávio Ribeiro Holanda*  
Universidade Estadual do Maranhão – [jbholanda\\_musica@hotmail.com](mailto:jbholanda_musica@hotmail.com)

*Whemerson Sousa Silva*  
Universidade Estadual do Maranhão – [whemerson.jr.sousa@hotmail.com](mailto:whemerson.jr.sousa@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar quais são as preferências musicais que apresentam estudantes de ensino médio em São Luís, Maranhão. Para a coleta de dados, será empregada uma versão adaptada ao contexto brasileiro e maranhense do *Questionário sobre preferência de estilos musicais* (LORENZO; HERRERA; CREMADES, 2008). Espera-se que os resultados desse trabalho possam ajudar na construção das diretrizes curriculares sobre o ensino de música para o ensino médio naquele estado, documento inexistente até o momento, levando-se em consideração a música que os estudantes ouvem no seu dia-a-dia, aproximando o conteúdo escolar ao mundo real desses alunos.

**Palavras-chave:** Estilos musicais. Ensino médio. Preferência musical.

### Musical preferences of high school students in São Luís

**Abstract:** This study aimed to investigate the musical preferences presented by high school students in São Luís, Maranhão. To collect data will use an adapted version of the *Questionnaire about musical styles preference* (LORENZO; HERRERA; CREMADES, 2008). It is hoped that the results of this study may help in the construction of curriculum guidelines on teaching music to high school in that state, the document doesn't exist yet, taking into consideration the music that students listening in their day-to-day, bringing the school to the real world content of these students.

**Keywords:** Music styles. High school. Music preference.

### 1. Conceito de Preferência Musical

A preferência pode ser definida como a predileção ou eleição deliberada por algo. (MEYER, 1963). Tratando-se de música, as preferências podem ser construídas tanto de maneira autônoma – a partir da eleição consciente do indivíduo do que quer escutar em seu cotidiano – como de modo induzido – a partir da escuta involuntária por imposição do meio ou por influência de outros. Quando a preferência por algo se torna frequente, ela transpassa ao nível de gosto, ou seja, uma preferência estável e de longo prazo (ABELES, 1980; PRICE, 1986; RUSSELL, 2000).

De maneira habitual, os gostos musicais das pessoas são identificáveis pela música que estas elegem escutar, pelas gravações que compram e pelos shows aos quais costumam assistir. Sociologicamente, é possível medir a preferência e o gosto musical a partir de dispositivos orientados à qualificação da audiência de emissoras de televisão e rádio ou por meio da quantidade de acessos em páginas de Internet. No Brasil são muitos os organismos que realizam este tipo de estudo, sendo o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) o principal centro de pesquisa de audiência. Este tipo de estudo dá lugar à elaboração de listas sobre as músicas mais escutadas, isto é, os *hit-parades* da semana, do mês ou do ano, que retroalimentam continuamente o depósito social do que se nutre o consumo musical da maioria.

Já na primeira metade do século XX surgem estudos como o de Wiebe (1940), que concluem que quanto mais uma música é difundida no meio, maior é a probabilidade desta de fazer parte das preferências musicais dos indivíduos. Esta é a razão pela qual o sistema mercadotécnico está tão interessado em gerar ciclos temporais e fechados de escuta, para influir na eleição social da música escutada, de forma que ao difundir determinadas músicas de maneira massiva e com alta frequência diária, o ouvinte começa a solicitar estas músicas por vontade “própria” ao meio, e não outras. Este ciclo se configura segundo o interesse dos meios de comunicação e vai mudando à medida que aparecem novas músicas de consumo massivo<sup>1</sup>.

Wiebe (1940) também aponta algo que atualmente ocorre com frequência: uma música considerada como de baixa qualidade pode ter êxito mediante sua difusão de maneira massiva. Por outra parte, se dá igualmente o contrário, como expõe North e Hargreaves (2000), quando a difusão midiática de uma música diminui, esta passa a ser menos preferida pelos potenciais ouvintes. Nesta mesma direção, Jakobovits (1966) e Russell (2000) afirmam que o aumento da familiaridade com a música causa uma influência direta nas preferências e no gosto musical.

## **2. Educação Musical Formal e Informal**

Pode-se afirmar que, no Brasil, o processo de educação musical esteve pautado em sua maioria na transmissão de conhecimentos musicais de origem folclórica ou “erudita”, tendo como base os métodos e músicas provenientes da Europa. Descaracterizados da

vivência cotidiana dos estudantes, tais medidas buscavam formar o indivíduo basicamente em aspectos técnicos – alfabetização musical (SANTOS, 1994).

Atualmente notamos uma grande transformação nesses ideais. A educação musical visa não mais uma formação exclusivamente técnico-instrumentista, mas sim uma formação completa do indivíduo, ampliando sua compreensão de mundo, utilizando a música como um verdadeiro instrumento de transformação sociocultural: “A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento” (GAINZA, 1988: 36). A partir dessa perspectiva, mudaram-se as propostas pedagógicas, buscando a valorização da formação musical que o indivíduo traz do seu cotidiano. No Brasil isso ainda é recente. Entretanto, em outros países tal ação se encontra em estágio avançado:

Alguns teóricos têm analisado o ensino e aprendizagem de música como uma pedagogia da emancipação. Muitos países tal como Austrália, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido têm usado músicas de diversas culturas, incluindo a música popular e a *world music*, para iniciar ou efetivar a reforma da educação, como uma resposta ou preparação para a mudança social<sup>11</sup> (HO; LAW, 2006: 48, tradução nossa).

Proporcionando novas experiências musicais aos seus alunos, o professor amplia o princípio da audição, além de educá-lo esteticamente, valorizando as múltiplas escutas em detrimento ao preconceito musical e/ou unilateralização sonora. Acreditamos que unilateralizar o universo musical dos estudantes proporciona uma formação defasada do ouvinte musical, capacitando-o de maneira inadequada para a apreciação de fontes sonoras distintas do seu cotidiano. Por tudo isso, pensamos ser necessário buscar estreitar ainda mais as relações entre educação musical formal e informal, adotando em classe músicas e aspectos musicais os quais fazem parte do dia-a-dia dos alunos, oferecendo uma educação musical que proporcione experiências significativas aos estudantes (SWANWICK, 2003).

Com base no exposto anteriormente, decidiu-se como objetivo geral dessa pesquisa conhecer quais são as preferências musicais de estudantes de ensino médio de escolas estaduais em São Luís-MA. Assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Determinar quais são os principais estilos musicais escutados pelos estudantes;
- Conhecer o grau de influência de diferentes agentes de socialização (rádio, televisão, internet, etc.) no consumo musical-cultural destes estudantes;

- Gerar novo conhecimento acerca do perfil de escuta musical dos estudantes de ensino médio, a fim de ir criando um corpo sólido de conhecimentos musicais que possa ser útil para os professores no ensino de música na educação básica.

### **3. Metodologia**

Esse projeto se encontra dentro da metodologia de pesquisa social de tipo empírico-analítica e de caráter descritivo. A metodologia empírico-analítica centra seu interesse em descobrir como se produz as relações entre os fatos (TRIVIÑOS, 1987), privilegiando os estudos práticos, utilizando para a validação da prova científica os testes dos instrumentos, grau de significação e sistematização das definições operacionais (MARTINS, 2000). Dessa maneira, esta pesquisa está direcionada para a busca da construção do conhecimento teórico através da descrição, da explicação, da predição e, se possível, do controle dos fenômenos sociais (DEL RINCÓN et al., 1995).

#### **3.1. Participantes**

Participarão deste estudo estudantes de ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de São Luís – MA, homens e mulheres, matriculados nos três anos que compõe esse nível educacional.

#### **3.2. Instrumento**

Será utilizada uma versão adaptada ao contexto brasileiro e maranhense do *Questionário sobre preferência de estilos musicais*, elaborado por Lorenzo, Herrera e Cremades (2008). A adaptação do questionário será realizada com base nas opiniões da amostra de estudantes participantes no pré-teste, seguido de avaliação por juízes independentes, garantindo assim a validade de conteúdo, solicitando, para isso, a contribuição de professores mestres e doutores de Universidades brasileiras da área da música e afins. Este questionário se articula em torno de duas categorias:

- Item 1: Frequência de escuta musical;
- Item 2: Influência dos agentes de socialização na preferência de escuta dos estilos musicais.

#### **3.3. Procedimento**

O projeto possui duas fases de execução. A primeira (já concluída) se referiu à realização do pré-teste, contando para isso com a participação de 1 escola estadual de ensino médio escolhida por sorteio. Assim, selecionou-se 1 turma de cada série componente do ensino médio, contemplando todos os alunos presentes em sala no momento da coleta de dados. A seleção das turmas participantes ficou a cargo dos gestores da escola.

Nesta fase, foi solicitado aos estudantes que citassem, numa folha pautada, todos os estilos musicais que eles conhecem, bem como exemplos de grupos ou cantores para cada um desses estilos. Na sequência, esses estilos, bem como os seus respectivos exemplos, foram tabulados e organizados em ordem alfabética. Alguns dos estilos citados foram reorganizados, pois se tratavam de sub-estilos (ex. O sub-estilo sertanejo universitário fez parte do estilo sertanejo). Finalmente, foram selecionados 19 estilos musicais para compor o item 1 do questionário: axé, brega, clássica, dance, eletrônica, forró, funk, gospel, internacional, MPB, pagode, pop, pop-rock, rap, reggae, rock, samba, seresta e sertanejo.

Com respeito aos agentes de socialização, decidiu-se por utilizar os mesmos itens empregados no estudo de Quadros Jr. (2013): família, amigos, internet, rádio, televisão, publicações impressas e apresentações ao vivo.

Elaborado o questionário preliminar, o próximo passo do trabalho será enviá-lo a um grupo de juízes independentes para avaliação da validade de conteúdo, garantindo maior credibilidade ao estudo. Com base na avaliação desses juízes, poderão ser feitos ajustes com relação à estrutura e redação da versão final do questionário.

Findada essa etapa e com o questionário final em mãos, passar-se-á à fase de aplicação. Para isso, serão selecionadas 10 escolas estaduais, escolhidas randomicamente. Para aquelas que aceitarem o convite, será solicitada a escolha das turmas baseada nas sugestões dos professores, coordenadores, pedagogos e/ou diretores das escolas. Dessa forma, os questionários serão entregues a todos os alunos presentes no dia da aplicação.

A metodologia de aplicação dos questionários contará com a leitura dos objetivos da pesquisa e das questões, com posterior apresentação de pequenos trechos de músicas de artistas que foram citados com maior frequência durante o pré-teste, afim de que seja facilitado o reconhecimento de cada estilo musical pelo participante.

Após a aplicação, os questionários serão organizados, catalogados e transcritos ao programa SPSS v. 10 para o procedimento de análise dos dados. Serão extraídas frequências, porcentagens, médias, modas e medianas para cada variável de forma isolada, bem como se fará também o cruzamento entre as variáveis estabelecidas. Finalmente, se realizarão análises

fatoriais buscando verificar possíveis relações existentes entre os estilos, bem como entre os agentes de socialização.

#### **4. Resultados e impactos esperados**

A descoberta das músicas preferidas pelos alunos de ensino médio de São Luís pode resultar em um conhecimento que ofereça possibilidades ao corpus metodológico do ensino de música para esse nível educacional, auxiliando os professores na elaboração de atividades musicais de apreciação, composição e execução, corroborando com as propostas de Swanwick (2003) e respaldada por diversos aurores da cultura brasileira (FRANÇA, 2000; TOURINHO, 2001).

Além disso, o trabalho visa descobrir diferenças individuais sobre escolha musical em função dos quatro principais fatores de influência: renda, religião, idade e gênero. Com base nessas descobertas, será possível elaborar propostas que visem contribuir para a compreensão dos fatores que levam homens a gostarem de música mais ‘pesada’, excitantes e de cunho social, como o rock, o heavy metal e o hip-hop, e as mulheres a preferirem músicas consideradas mais ‘suaves’, feitas para dançar e vinculadas ao padrão da mídia, como o pop, o axé e o sertanejo (GOUVEIA et al., 2008; NORTH; HARGREAVES, 2008; RUSSELL, 2000). Por sua vez, saber as diferenças existentes nos padrões de escuta para as classes sociais pode ajudar na elaboração de políticas públicas que busquem amenizar a influência da mídia na preferência musical das classes menos favorecidas, tornando esses ouvintes mais ecléticos a partir da inserção de estilos musicais variados nas propostas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores (BOURDIEU, 2007).

Sobre os agentes de socialização, espera-se que seja comprovada a força dos meios de comunicação de massa como principais agentes de influência na preferência musical, o que corroboraria com outros estudos realizados anteriormente (CREMADES, 2008; QUADROS JR.; LORENZO, 2010). Dessa forma, seria interessante levar ao conhecimento das autoridades esse tipo de informação para que, a partir da implantação do ensino de música nas escolas, se buscasse um maior equilíbrio entre as influências da educação formal e informal na escolha do tipo de música que se deseja ouvir. Assim, vislumbra-se que tais iniciativas poderão favorecer a criação de indivíduos mais ecléticos e conscientes das suas opções pessoais.

**Referências:**

ABELES, H. Responses to music. In: HODGES, D. (Ed.). *Handbook of music psychology*. Lawrence, KS: National Association for Music Therapy, 1980. p. 105-140.

BENNETT, R. *Investigando los estilos musicales*. Madrid: Akal, 1998.

BLUM, E. Analysis of musical style. In: MEYERS, H. (Ed.). *Ethnomusicology: An introduction*. New York: W. W. Norton. 1992. p. 165–218.

BRASIL. *Lei Num. 11.769 de 2008*. Altera a Lei 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade de ensino da música na educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BOURDIEU, P. *Distinção: crítica social do julgamento*. Trad. D. Kern e G. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

COPLAN, D. *In township tonight: South Africa's black city music and theatre*. New York: Longman House, 1985.

CREMADES, R. *Conocimiento y preferencia sobre los estilos musicales en los estudiantes de educación secundaria obligatoria en la ciudad autónoma de Melilla*. Universidad de Granada, España, 2008.

\_\_\_\_\_; LORENZO, O.; HERRERA, L. Musical tastes of secondary school students' with different cultural backgrounds: a study in the spanish north african city of Melilla. *Musicae Scientiae*, v. 14, n. 1, 2010, p. 121-144.

DEL RINCÓN, D.; ARNAL, J.; LATORRE, A.; SANS, A. *Técnicas de Investigación en Ciencias Sociales*. Madrid: Dykinson, 1995.

FABBRI, F. A theory of musical genres: two applications. *Popular Music Perspectives*, p. 52–81, 1981. Disponível em <<http://www.tagg.org>>. Acesso em 20/05/2009.

FITTIPALDI, Valéria. *Musicalização através do teclado e as novas tecnologias do século XXI*. Rio de Janeiro: Unirio, 2005.

FRANÇA, M. C. Possibilidades de aplicação do Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical como critério de avaliação no Vestibular da Escola de Música da UFMG. *Opus*, n. 7, s.p., 2000.

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GARCÍA, J. *Forma y estructura en la música del siglo XX: Una aproximación analítica*. Madrid: Alpuerto, 1996.

GOUVEIA, V.; PIMENTEL, C.; SANTANA, N.; CHAVES, W.; PARAÍBA, C. Escala abreviada de preferência musical (STOMP): evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psico*, n. 39, v. 2, p. 201-210, 2008.

HARGREAVES, D.; NORTH, A. Music and adolescent identity. *Music Education Research*, Londres, v. 1, n. 1, p. 75-92, 1999.

HO, W.; LAW, W. Students' music experiences, society and culture: music education in Shanghai, China. *Music Education Research*, v. 8, n. 1. Londres: Routledge, 2006, p. 47-64.

JAKOBOVITS, L. Studies of fads: 1. The 'hit parade'. *Psychological Reports*, v. 18, p. 443-450, 1966.

MARTINS, G. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 2002.

MATEIRO, T.; BORGHETTI, J. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música. *Música Hodie*, v. 7, n. 2, p. 89-108, 2007.

MEYER, L. *Emotion and Meaning in Music*. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

\_\_\_\_\_. ¿El Fin Del Renacimiento? *Revista Sur*, Buenos Aires, 285, p. 22-41, 1963.

NORTH, A.; HARGREAVES, D. Experimental aesthetics and everyday music listening. In: HARGREAVES, D.; NORTH, A. (Eds.). *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 84-103.

\_\_\_\_\_. *The Social & Applied Psychology of Music*. New York: Oxford University Press, 2008.

PRICE, H. A proposed glossary for use in affective response literature in music. *Journal of Research in Music Education*, v. 34, p. 151-159, 1986.

QUADROS JR., J. *Preferencias musicales en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil: el caso de la ciudad de Vitória, Espírito Santo*. Melilla: Universidad de Granada, 2013. (no prelo)

QUADROS JR., J.; LORENZO, O. Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo. *Música Hodie*, n. 10, v. 1, p. 109-128, 2010.

RIBEIRO, H. *Dinâmica das identidades: análise estilística e contextual de três bandas de Metal da cena rock underground de Aracaju*. Salvador: UFBA, 2007.

RUSSELL, P. Musical tastes and society. In: HARGREAVES, D.; NORTH, A. (Eds.). *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 141-158.

SANTOS, R. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares: análise comparativa de quatro métodos. *Fundamentos da Educação Musical*. Salvador: ABEM, 1994, p. 7-112.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. Trad. A. Tourinho e A. Oliveira. São Paulo: Moderna, 2003.



TOURINHO, A. *Relações entre os critérios de avaliação do professor de violão e uma Teoria de Desenvolvimento Musical*. Salvador: PPGMUS-UFBA, 2001.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WIEBE, G. The effect of radio plugging on students' opinions of popular songs. *Journal of Applied Psychology*, v. 24, p. 721-727, 1940.

## Notas

---

<sup>1</sup> Some theorists have examined music teaching and learning as a pedagogy of emancipation. Many countries such as Australia, Canada, the United States and the United Kingdom have used diverse music cultures, including popular and world music, to initiate or effect education reform as a response to, or preparation for social change.